

**SEMENTES CRIOULAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AGRICULTURA  
FAMILIAR**

**Leodinilde Pinto Caetano<sup>1</sup>, Joaquim Torres Filho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: lleopica@yahoo.com.br; e-mail: joaquim.torres@unilab.edu.br

**Resumo**

A Agricultura acompanhou a evolução humana, o que quer dizer que o homem sempre plantou desde que abandonou a era só de caçada, portanto ele se familiarizou com sementes, cultivos e pragas. Atualmente vive-se o dilema do melhoramento de sementes pra se ter uma produção mais eficiente.

No Estado do Ceará a implantação de casas sementes comunitárias teve início em 1987, através do evento de formação em agroecologia promovido pelo Centro de Pesquisa e Assessoria (ESPLAR) que deliberou o processo de criação imediata de casas de sementes comunitárias como forma de garantir o armazenamento coletivo de sementes nas comunidades rurais, com a base nisso o presente trabalho vem relatar uma experiência vivida numa casa de sementes que está na região de cariri, no interior de Ceará.

**Palavras-chaves:** Agricultura; Sementes; sustentabilidade

**INTRODUÇÃO**

A Agricultura sempre esteve presente na evolução humana, de tal modo que a variação das espécies de cultivo sempre marcou a identidade cultural dos povos, no que diz respeito a forma que os conhecimentos agrícolas eram passados para as gerações futuras, simbolizando uma grandeza de riqueza cultural, e que atualmente por uma grande parte dos agentes e profissionais da área agrícola, é mobilizada pelo interesse econômico e para controlar o mercado as grandes empresas de transgenia pressionam o governo a aprovar leis que favorecem os seus domínios e influências sob o mercado.

A primeira é a Lei de Cultivares, de 1997, que institui a proteção das variedades registradas; A segunda é a Lei de Sementes e Mudas, que regulamenta toda a produção, uso e

comércio de sementes e mudas. Esta lei teve sua reformulação em 2003. O mundo agrícola por incrível que pareça é um mundo mais focado no agronegócio do que na agricultura familiar, onde hoje a produção baseia-se na quantidade e não na qualidade, porque o importante é o lucro, não o seu desbalanceamento nutricional e as suas causas em organismos humanos.

A agricultura patronal começou praticamente com declarações de como o mundo precisa desenvolver técnicas que vão acompanhar o grande avanço demográfico, que o mundo precisa de uma produção que sustente toda a população mundial. Com isso houve grandes avanços técnicos inegáveis para a agricultura, mas, paradoxalmente essa agricultura não conseguiu eliminar a subnutrição e a fome mundial em nenhuma das hipóteses, isso devido a desigualdade na repartição e no engano quantitativo da produção do patronato, no que se refere à vários destinos de transformação que esses alimentos são dados. Esse sistema que foi implementado depois da segunda guerra mundial chamada de Revolução Verde foi gerado pelo capitalismo, por isso passou a impressão que guardar sementes, não utilizar grandes máquinas não é sinônimo de desenvolvimento e por outro lado a agricultura familiar é muito mais do que uma simples definição, que diz por exemplo que é quando a agricultura é praticada por uma determinada família ou um determinado espaço limitado de terra onde uma família pratica a agricultura.

A bem da verdade ela engloba, como uma família cultiva e vive, por isso é considerada como uma forma de vida. A agricultura familiar ecológica é muito importante para biodiversidade agrônômica porque ela preserva o meio ambiente, as técnicas milenares da agricultura (conservação de sementes, soberania alimentar e nutricional, técnicas e maneiras de cultivo) e também a aplicação de troca de experiências: cultivares e económicas.

Esse modo de viver, atualmente é visto como uma forma de retrocesso técnico, isso porque a agricultura do patronato é dominada pelas máquinas onde não se leva muito em consideração o empobrecimento da biodiversidade, por seus constantes usos abusivos de venenos (fertilizantes e inseticidas). A agricultura familiar é um lugar onde se passa o conhecimento de geração para geração com uma particularidade incrível de preservação e conservação do material genético (sementes) e também ensina a viver e a conviver perfeitamente e harmoniosamente com todos os recursos desde a exploração a combinação destes com outros recursos. A agricultura familiar é o que sustenta o mercado interno brasileiro, apesar deste número “bonito” a zona rural é onde se encontra as populações mais pobres, daí porque, como parte integrante do projeto de Introdução do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Maciço de Baturité, realizou-se uma visita a uma casa de sementes crioulas na região do cariri cearense. .

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o conhecimento prático sobre a conservação de sementes “crioulas” fez-se uma visita a casa de sementes “Senhor” dos Exércitos”, que foi fundada em 18 de julho de 1998, com o objetivo de armazenar sementes crioulas para distribuir aos agricultores com o objetivo de não atrasar o início do cultivo, tendo em vista que o governo envia as sementes geralmente em período tardio.

Essa associação dos agricultores moradores é quase igual a todas existentes e mencionados neste capítulo. A Casa de Sementes Comunitária “Senhor dos Exércitos”, localizada na periferia do bairro Batateiras no município de Crato, Ceará, região de clima semiárido e vegetação de grande variedade, dentre estas se encontra a caatinga, cerrado, carrasco e floresta subperenifólia tropical.

A metodologia da visita foi dividida em duas etapas, sendo a primeira através de uma reunião de caráter informativo e em seguida uma visita ao campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Casa de sementes crioulas “Senhor dos Exércitos” atua com 10 variedades de feijão caupi, 5 de milho e 4 de arroz, que são distribuídas exclusivamente para os associados, na sua sede própria em Crato sob a coordenação do senhor Juvenal Januário Matos. As sementes são guardadas por no máximo 2 anos, desta forma, a casa de sementes atua garantindo a alimentação das famílias dos agricultores associados.

Nessa visita pode-se observar de perto as dificuldades em arrecadar e conservar as sementes. De uma forma geral o resultado foi positivo, porque viu-se de perto o que é e como funciona uma casa de sementes; desde as suas dificuldades de manutenção (abastecimento), de distribuição entre os associados da casa, sensibilização para com o sistema de empréstimo, ampliação e manutenção do programa até as mudanças feitas na consciência dos moradores e também agricultores.

Esta casa em especial, contribui para o desenvolvimento da manutenção de tão importante fonte genética de sementes onde o apoio de parceiros é de suma importância para garantir a manutenção e a melhoria desse banco de sementes crioulas, por sinal o único na região do Cariri Cearense.

Ficou patente por ocasião a visão demonstrada pelo gerente da casa de sementes crioula da necessidade de uma alimentação saudável, sem agrotóxico, que ofereça ao agricultor e sua família qualidade de vida além de resgatar a ancestralidade garantindo a resistência do poder de reprodução das sementes.

A Associação, adota um modelo cooperativo, trabalhando com uma política de empréstimo aos associados, sendo a quantidade determinada a partir da extensão da área que

cada um possui, sendo necessária uma extensão mínima de duas tarefas. Para fins de uso para alimentação, é feito o empréstimo de grãos, com a proporção de 1:1, e quando é destinada à propagação, a proporção é de 1:2.

Com isso pode-se ver o valor da valorização do pertencimento, da gerência e preservação do saber. Esse exemplo é importante para todos os envolvidos no mundo agrícola, porque além de demonstrar uma escolha também é uma forma de resistência ao dito desenvolvimento instituído pelo capitalismo.

## CONCLUSÃO

A casa de sementes é muito importante para a preservação da espécie, bem como para a manutenção da cultura que sempre existiu de se guardar as sementes e conseqüentemente o conhecimento que passa da geração para geração.

Para os alunos que participam do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia), foi uma oportunidade ímpar de vivenciar uma experiência tão exitosa.

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- BRASIL, Leisa. AGRICULTURAS EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, Construção do Conhecimento Agroecológico, v. 10 - n. 3 setembros de 2013
- EVANGELISTA. Jaqueline et Laureano Lourdes, Medicina Popular e Biodiversidade no Cerrado, **Revista . Agriculturas** - v. 4 - no 4 - dezembro de 2007.
- FAO, FAO PORTUGAL, Novos projetos do Fundo Fiduciário de Solidariedade Africana vão beneficiar 4 países lusófonos. Disponível em: <http://www.fao.org/portugal/noticias/detail/pt/c/237399/> Acessado em: 27/05/2015
- JANTARA, André Emílio.et ALMEIDA. Paula. Sementes Crioulas: Caminho para Transição Agroecológica, **Rev. Bras. De Agroecologia**/nov. 2009 Vol. 4 No. 2
- PLOEG. Jan, Dez qualidades da agricultura familiar, Revista **Agriculturas: experiências em Agroecologias**.
- THEODORO. Suzi et Almeida Edinei, Agrominerais e a construção da soberania em insumos agrícolas no Brasil, **Revi. Agriculturas** • v. 10 - n. 1 • março de 2013
- ZIEMBOWICZ. Jair,et all, SEMENTES CRIOULAS: SEGURANÇA ALIMENTAR PELA DIVERSIDADE, **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007